

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de abril

Em summa

Em face da resenha que em tres numeros consecutivos havemos feito da administração camararia regeneradora, no triennio decorrido de 1901 a 1904, temos necessariamente que reconhecer a honestidade d'essa administração e a enorme força de vontade que, no decurso do seu governo, animou os nossos amigos.

Ninguém melhor comprehenderia a sua missão e ninguém mais proficientemente honraria o mandato que lhe fôra confiado.

Olhar attentamente para o crescimento perenne das receitas por modo a tornar-se insensível aos municipes, sem o pseudo-preconceito de crear dificuldades para os vindouros, antes no intuito de lhes deixar desbravado o campo administrativo, é um duplo acto de patriotismo e de magnifica tactica governativa.

Applicar os redditos municipaes em pról do municipio, procurando satisfazer economicamente as suas mais urgentes necessidades materiaes e acudindo ás justas reclamações dos seus administrados sem gravame de compromissos para a gerencia dos successores, é a mais cabal e completa prova da nitida comprehensão das obrigações e deveres annexos aos cargos de dirigentes municipaes.

Com effeito ninguem, á face de um despreoccupado juízo e de uma critica severa mas desapixonada, poderá deixar de reconhecer esse acerbo de verdades que expontaneamente nos brota da penna para fazer justiça plena a quem, cumprindo um dever, soube honrar-se na administração municipal honrando o mandato que os nossos conterraneos lhe confiaram.

Se, como fôra desejo seu, não deixaram os nossos amigos grandes saldos a transitar para a nova gerencia é comtudo certo que liquidaram os seus compromissos sem embargo dos relativamente importantes melhoramentos em-

prehendidos e quasi na totalidade executados.

Divida alguma ficou em geral onde, á data da tomada de contas finaes ao thesoureiro, existia o saldo de 391\$120 réis, mais do que sufficiente para satisfazer os depositos feitos por parte dos cabreiros no cofre camarario. Um só compromisso, não obstante os esforços empregados, deixou de solver a camara transacta, a quantia de 390\$310 réis, proveniente do desconto de 10 % feito no acto dos pagamentos parciaes ao arrematante da estrada da Marinha para garantia da perfectibilidade da obra até á sua recepção definitiva e bem assim do deposito definitivo feito no acto da arrematação. Todavia para esse effeito ficou na Caixa Geral dos Depositos a quantia de 552\$537 réis; e se tal pagamento se não effectuou foi devido unica e simplesmente ao facto de o dito arrematante haver demorado o complemento da empreitada muito além do tempo fixado para a sua conclusão e o praso de seis mezes, que é indispensavel mediar entre a provisoria e definitiva recepção para ser permittido e ordenado o levantamento d'essa quantia, apenas terminar no dia 8 de fevereiro do corrente anno.

De resto tudo, absolutamente tudo ficou integralmente pago.

Podem pois os nossos amigos, dedicados e fieis soldados do partido regenerador, orgulhar-se da administração que fizeram sem se preoccuparem com ninharias politicas, antes respeitando direitos adquiridos e olhando com rasgadas vistas para o engrandecimento de Ovar, dispensando, sem quebra dos interesses da camara, a maxima protecção ás industrias que já vão sendo e de futuro melhor serão a mais uberrima fonte de receita e engrandecimento d'esta nossa populosa villa.

DR. AZEVEDO

Por noticias recebidas no ultimo paquete, sabemos que felizmente goza de perfeita saude este nosso dedicado conterraneo e patricio, dr. José Maria de Souza Azevedo, dignissimo juiz de direito da comarca de Bicholim (India Portuguesa), com o que assáz nos comprazemos.

Cartas a um Sabio

«adentro d'estes muros (do seminário) só encontrarás a intriga, a venalidade, o erro...»

Antonio Valente.

«Discussão de 5-8-905.»

«L'âme du seminariste est un jardin qui le Dieu lui a donné à cultiver; elle n'est pas un champ vulgaire et ouvert à tous les erreurs de l'intelligence et du cœur».

Paulo Gentier.

III

O Seminario é uma escola do erro?

O homem que passou a infancia, embalada ao murmuro permanente do oceano, acaba por não ter a consciencia d'esse ruido vago e profundo que ainda lhe fere e atrôa na velhice os ouvidos.

Assim a alma humana, acostumada desde o berço ao murmuro doce e calmo das verdades do seu credo, desconhece por vezes a grandeza e a profundidade das verdades christãs. E o credo, a doutrina catholica, passa, repassa, trespassa-nos a intelligencia e o coração sem nos galvanisar aquella com a electricidade d'uma fé sublime, sem nos cavar n'este vinco d'uma impressão funda. E no entanto essa fé lá está escondida, actuando, como uma força mysteriosa, em todos os nossos pensamentos e actos, sem d'isso nos apercebermos. Nortêa ella todo o nosso mundo psychologico e physico, sem bulicio nem arruido, mas nunca sem força e sem resultados. E' uma fé latente, mas uma fé radicada.

E' n'este estado psychico que o seminarista, rapaz e leviano ainda, entra no seminario de preparatorios onde deve iniciar o seu tirocinio escolar, e ao qual os francezes chamam *le petit séminaire*.

Será ao seminario de preparatorios que se refere o snr. Valente quando diz que no seminario só se ministra o erro?

Supponho que não, porque não posso nem quero suppôr que o ignorar que n'esse seminario de simples preparatorios se trate dos dogmas de fé (erros a que se referem as «Lições a um crente»), o ignorar isso—seja tambem um predico negativo da sciencia do snr. Valente.

Não posso suppôr que tal ignorancia ainda se ache encarnada nos *lóbulo cerebraes*—onde se esconde (admittindo cubagem ás almas) a intelligencia d'um homem que se diz e tem por illustrado.

O erro, snr. Valente, não se ministra no seminario de preparatorios. Mas uma pergunta: sabe o que é o erro?

E' capaz de se sahir d'ahi com uma enxurrada de exclamações:—o erro é o que tu apostolisas, o que

tu praticas, o que tu ensinas, o que tu fazes, o que tu dizes a todos aquelles para quem ainda não brilhou a estrella do progresso e da liberdade! Muito bem, diria eu cá do silencio da minha obscuridade, assim é que é dar-lhes.

Pois, meu caro snr., sacco aqui do canto uma cambada de philosophias de Thiago Sinibaldi, d'Albert Farges, do Alves de Souza, Seixas, Balmes, etc. e todas ellas me berram: Erro é o estado positivo em que a alma julga das cousas como ellas não são; é a desconveniencia entre o juizo e a cousa que se julga (Farges).

Ora o pobre seminarista de preparatorios ao entrar para o seminario não está ainda disposto e apto para julgar das cousas por si só e d'ahi vem que os taes erros lhe começam a ser ministrados (em colher quem sabe) pelo *professor-padrecão*. Ao neophito do seminario não se ensinam erros nenhuns, snr. Valente; o que lhes ensinam é a lingua portugueza, a lingua franceza, a lingua latina, a historia universal, mathematica, a Geographia, a litteratura portugueza, as sciencias physico-naturaes e por ultimo a philosophia. Evidentemente, no que toca a todas aquellas disciplinas, desde a lingua portugueza ás sciencias-naturaes, nenhum erro pôde ser ministrado ao alumno. Negal-o seria um contra-senso. E' na cadeira de philosophia que começa, pois, a evangelisação do erro de portas a dentro do seminario!

Ora, meu caro snr. Valente, na cadeira de philosophia racional o que primeiro ensinam ao rapaz, é a *logica*, isto é, a sciencia de saber o que se diz e os motivos porque se diz, de investigar as regras para chegar á verdade, e, depois de a encontrar, de a expôr com arte e nexo. E' uma bonita cousa não acha? Depois ensinam-lhe (na aula de philosophia) muitas outras cousas: a existencia d'uma cousa necessaria que produziu este mundo em que nos remexemos, ou sem rodeios, a *existencia de Deus* (que barbaridade resmunga aqui do lado um rapaz que...); ensinam tambem a distincção entre Deus e o mundo (oh! isso não pôde ser, vae dizendo o snr. Valente, lá para as *formas* do seu casaco; isso não pôde ser, a alma e o corpo integram-se, na morte, no grande cosmos); demonstram e ensinam tambem no seminario a dependencia em que o homem se encontra perante o seu Creador (ora é boa, diz ainda o snr. Valente, eu cá dependo d'uma força *dynamica* do Inconsciente que preside a todos os meus actos e... podia talvez accrescentar, a todos os meus pensamentos); demonstram-lhe (ao seminarista) a espiritualidade da alma, ou d'este principio que em nós pensa, sente e quer, e accrescentam ainda mais o contrapeso da immortalidade da alma! Eis os erros que no semi-

nario de preparatorios costumam enfarinhar a cabeça do pobre rapaz! Não raro também já mesmo no seminario de preparatorios costumam os estudantes debicar em assumptos que os esperam no seminario theologico, como creação do homem, antiguidade da humanidade, etc. Mais uma fonte de erros, dirá ainda o snr. Valente; e perguntar-me-ha então: o evolucionismo de Darwin e Haeckel, as theorias scientificas de Vogt, Buchner? Então não está hoje demonstrado que o primeiro homem evoluiu do catarrino haeckeliano e este procedeu por seu turno d'um protoplasma marítimo? Pois, meu senhor, são estes os erros que no seminario de preparatorios são ensinados (*). Mas não são estes os erros a que o snr. Valente se referiu nas suas «Lições». Fala nas suas lições de Dogmas, de Syllabus, de Pombaes, de Alexandres, de S. Ignacio, de Papas... refere-se, á certa, aos erros dos seminarios de Theologia! Pois bem, para outra carta demonstrar-lhe-hei que a theologia não é um tecido de erros, como julga o articulista das Lições e todos os seus correligionarios, iconoclastas accesos de tudo o que é bom, nobre, bello e santo. Demonstrar-lhe-hei que a theologia não pede ao Seminarista um assenso cego ás verdades reveladas, mas aquella obediencia de que nos fala S. Paulo—*rationabile obsequium*. Hei-de dizer, ao snr. Valente, como é que a nossa razão estabelece verdades, logicamente anteriores ao assenso da vontade, prestado ás verdades da fé.

A razão, mesmo defronte da fé, não perde a sua actividade, essa actividade creadora que deixa o seu cunho em todas as obras-primas da sciencia e da arte. A razão, o idolo do seculo XVIII, como a sciencia o foi do seculo XIX, desmandou-se nos seus vãos descompassados, irmanou-se algumas vezes com a imaginação, a ponto de não podermos discriminar uma da outra. Para dobrar a sua actividade no vastissimo campo do saber humano, a razão não precisa de calcar aos pés a revelação, porque esta não é um estorvo, mas um guia que orienta e dirige.

E a razão, ciosa do seu orgulho, que se deve o neo-scepticismo de Hume, o criticismo de Kant, o panteismo de Fichte e Hegel, o mythismo de Strauss, o racionismo chistão de Harnak e do padre e sabio Loisy, racionismo este que é a negação de toda a economia religiosa pré-gada por Jesus. Ferdinand Brunetière, um sabio e um critico da Academia franceza que se costuma pôr ao lado de Saint-Beuve, Jules Lemaitre, Anatole France e outros, n'um prologo que fez a uma versão do inglez de A. J. Balfour (*) diz: «evidentemente não é uma operação da razão que encontramos na origem da instituição social, e devemos felicitar-nos por isso... Não devemos á razão nenhum dos prin-

cípios sobre que repousam as sociedades» (pag. XIX do prefacio). Talvez isto pareça exaggerado em extremo, mas todo aquelle que reflecte friamente e não é leigo no conhecimento da historia da humanidade, talvez não se afaste muito do juizo do sabio francez.

Em vista d'isto quem ousará chamar á fé um ergastulo que nos accorrença vilmente ao pelourinho do dogma? Por isso é que hoje, quando tudo e todos clamam contra a egreja, é que me dá vontade de parodiá-las estas palavras do mais insigne filho da França, Pasteur, na *Revue des questions scientifiques*: Porque tenho reflectido e estudado muito é que conservo uma fé de bretão (Pasteur era da Bretagne). E se mais tivesse reflectido e estudado, teria chegado a ter uma fé de bretona; da-me vontade, como disse, de parodiar aquellas palavras n'est'outras: Porque tenho reflectido e estudado alguma coisa é que eu tenho uma fé de vareiro, mas se mais reflectisse e estudasse teria chegado a ter uma fé de vareira!

Mas espero em Deus que me conserve a que tenho para que eu possa dizer sempre estas palavras, de Lamartine, que deixo ao snr. Valente para elle ruminar no tempo livre dos seus negocios:

«O Dieu de mon berceau, sois le Dieu de ma tombe.»

Março, 1905.

Augusto Moreno.

Impressões de Ovar

(AO CORRER DA PENNA)

Da minha ultima digressão a essa importante villa, centro de trabalho e de commercio, perduram em meu espirito impressões que acho bem dignas das paginas da illustre *Discussão*, nunca pela forma da sua descripção, que é pobre, mas pelo seu interesse de origem.

O dia 19 de março passado contrapôz-se, d'uma maneira admirabilissima, ao tempo borrascoso dos dias antecedentes. O bom sol, a luz bendita do dia, veio despertar-me o interesse pelo gozo d'um passeio, e assim Ovar devia ser o ponto d'essa digressão, uma vez que alli estava prometida uma procissão lindissima, muito recommendada por quem a ella já assistira.

Parti, pois, na manhã d'esse formoso dia dominical. A gigante locomotiva do caminho de ferro, silvando e lançando espessas fumaradas por entre extensos pinheirões, levou-me a Ovar, onde cheguei com o coração anhelando prazer.

Da estação do caminho de ferro, dirigi-me logo á villa e, entrando na egreja, encontrei muito que me deslumbrou e que foi o principal e quasi unico objecto das minhas dôces impressões.

Custa-me a proseguir, porém, na descripção do que n'este momento vi; no meu espirito tenho delineadas as impressões mais bellas, mas sinto-me sem valor para as dizer aqui, como tanto queria.

No grande templo, onde muita gente admirava a riqueza dos altares e as reliquias santas, ouvia dizer: *a procissão não sahe hoje*. Pensei em que fosse dito infundado e não o acreditei logo, considerando ao mesmo tempo, que, mesmo a ser certo, eu já não me descontentaria porquanto ia vêr de muito que valeria os cuidados do meu passeio. Depois da minha oração d'entrada na casa de Deus, comecei a contem-

plar as imagens que deviam sahir na procissão.

Ao cimo estava a imagem da Crucificação do Divino Jesus, tendo aos pés um de seus melhores santos, o bom S. Francisco. Ao meio, a Senhora da Conceição. Ao vél-a, não podia o mais descrente deixar de repetir esta phrase: *Avé, cheia de graça!*

Havia n' mais 8 andores, um com a Rainha Santa Izabel, uma das mais legitimas glorias da nossa Patria, outro com S. Luiz Rei de França, outro com a Rainha da Hungria, etc.

Oh! que raridade de escultura, que encantadoras imagens! Semelhavam-se-nos com vida. N'aquelle seu tamanho natural, parece que os seus olhos estão a vêr-nos, parece que seus ares de graça e sua attitude santa se dirigem a nós, e nós ficamos alli presos, na contemplação d'essas figuras resplandecentes de innocencia, candura e santidade.

Essas bellissimas imagens de reis e rainhas d'outr'ora, como nos fazem pensar n'esses tempos que deviam ser tão felizes, com reis santos a darem exemplos do bem aos seus povos!

E tudo isso memora Ovar com as suas reliquias tão valiosas!

(Continúa).

A. C.

NOTICIARIO

Procissão de Passos

Attrahidos pela antiga fama, aliás justa, de que gosa a procissão de Passos d'Ovar, deve hoje esta villa receber a visita de milhares de forasteiros que costumam vir presenciar tão magestoso prestito, a que, no presente anno, a meza actual da respectiva irmandade procura imprimir o maior luzimento, já fazendo convites a auctoridades e pessoas de respeitabilidade social, já requisitando uma força de quarenta praças para lhe fazer a guarda d'honra.

A procissão sahirá, se o tempo o permittir, da egreja matriz pelas 3 horas da tarde apóz o sermão do Pretorio e, recolhida ella, será recitado o sermão do Calvario.

Durante o dia está exposta á adoração dos fieis na egreja a imagem do Senhor dos Passos, conservando-se abertas, ornamentadas e egualmente expostas aos fieis as diferentes capellas dos Passos.

A parte musical acha-se confiada á philarmonica Ovarense.

Procissão de Terceiros

Ainda em virtude do mau tempo, não poudo ser posta na rua no passado domingo, para que fôra transferida, a procissão de Cinza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

A'cerca dos boatos que correm d'esta procissão sahir em domingo de Ramos, podemos garantir que nada está resolvido pelo respectivo definitório a tal respeito.

Fallecimento

Cêrca das 11 horas e meia da manhã de sexta-feira passada veio-nos surpreender a dolorosa noticia de que momentos antes acabava de fallecer, quasi repentinamente, na sua casa da rua de Santo Antonio, o bemquisto commerciante e nosso amigo snr. Gonçalo Ferreira Dias.

Tal noticia, que se espalhou com a velocidade que caracteriza os tristes acontecimentos, a toda a villa, como a nós, surpreendeu, porque o julgava a essa hora entregue ao serviço do seu commercio, surpresa a que não era raro ouvirem-se dos labios de quem o conhecia estas exclamações: *Ainda hontem o vi! ... ainda hontem falei com elle! ... era bom homem! ...*

Não nos admira pois, que sua morte seja bastante sentida entre nós, porque o extinto era geralmente estimado já como homem, já como commerciante.

Como homem, e homem do povo, era dotado de uma inteireza de caracter não vulgar nos tempos que vamos atravessando, alliada a outros bellos sentimentos que o tornavam respeitavel cidadão e extremoso chefe de familia; e como commerciante tem um nome honrado a legar a seus filhos e á sua classe, em que a sua honestidade é reconhecida e a sua reputação lavada.

Victimou-o uma angina pectoris.

N'aquella manhã sentira-se mal com uma dôr sobre o coração, pelo que lhe foram ministrados os socorros medicos. Quando esse mal parecia já debellado, sobreveio-lhe uma dôr agudissima que o fez exalar o ultimo suspiro nos braços da familia que extremecia.

Seu funeral realisou-se hontem de tarde, com numerosa concorrencia.

Que descance em paz o honrado morto.

E a sua familia, especialmente seu filho e nosso amigo Gonçalo Ferreira Dias Junior, a expressão sincera do nosso pesar.

Praticas quaresmaes

Continuam a ser muito concorridas as praticas quaresmaes que aos domingos e sextas-feiras se realisam na egreja matriz e capella da Senhora da Graça, continuando egualmente a agradar os conferentes.

Associação de Socorros Mutuos

Na ultima sessão do conselho regional do Norte, com sede no Porto, effectuado na preterita segunda-feira, foi approvedo o parecer favoravel aos estatutos da *Associação de Socorros Mutuos Ovarense*, d'esta villa, apresentado pelo vogal snr. Moura.

Queda

Na quarta-feira passada, pelo meio dia, ia sendo o pittoresco Casal, em que se ouve o canto alegre das lavadeiras e que é o deleitoso retiro onde a nossa mocidade vae passar algumas horas nas tardes de verão, theatro d'um lamentavel desastre que podia ter causado a morte a duas pessoas.

Passando uma creança de 7 annos, filha do snr. Zulmiro Rodrigues dos Santos, da rua de Sant'Anna, por um pequeno pontão collocado sobre a cale d'um moinho, com tanta infelicidade o fez que cahiu sobre a corrente. Presencendo isto uma sua irmã, de 17 annos, deitou-se pela cale abaixo no intuito de salvar a pequena. Porém como a agua fosse abundante não conseguiu o seu intento e ambas correram o risco e pereceriam afogadas se varias pessoas que acudiram aos gritos não tapassem com trepeças a agua que descia pela cale.

Felizmente, além do susto e de

(*) No entanto se julgar que nos seminarios de preparatorios e sobretudo na cadeira de philosophia ha uma botica jesuitica para aviar erros a todos os rapazes que lá cahirem, desde já fica convidado o snr. Valente para me provar a existencia de taes erros, para as proximas férias grandes. E d'aqui até lá, até ao S. Pedro, poderá ir estudando alguma cousa. E olhe que não é tempo de sobra para isso. Eu conheço um poeta, um poeta algo aphilosophado, que passou um inverno inteiro a chorar porque não podia crer na existencia de Deus. E para que não julgue que lhe estou a metter gato por lebre leia commigo: «Novembre approche,—assis au coin du feu, Malade et seul, j'ai sougé tout à l'heure, A cet hiver qu je croyais en Dieu Et je pleure!»

O Poeta é Paul Bourget—«Poesies»—au bord de la mer.

(*) «Les Bases de la croyance» par A. J. Balfour, versão para francez por J. Art, com prefacio de F. Brunetière.

umas pequenas contusões, nada sofreram, graças á casualidade do moimho não funcionar, porque então seriam irremediavelmente colhidas pelo respectivo motor.

Aos gritos, acudiu ao local muito povo das immediações.

Espectáculos

Na semana que findou deu a companhia dramatica que está trabalhando no theatro d'esta villa, dois espectáculos, cujos desempenhos agradaram.

Um no domingo com o *Conde de Monte Christo* e outro quarta-feira com o *Commissario de Policia*, em beneficio do actor Guerreiro, que teve uma boa casa.

Hoje sóbe á scena o applaudido vaudeville em 3 actos *O Homem das Mangas*.

O distincto actor Guerreiro pede a publicação do seguinte :

AGRADECIMENTO

Extremamente penhorado pelas provas de apreço, aliás immerecidas, que hei recebido dos habitantes d'esta villa e que mais uma vez tive occasião d'apreciar no meu beneficio realiado no dia 29 de março no theatro Ovarense, e não tendo outro meio de patentear a minha profunda gratidão, venho por este meio, fazel-o, agradecendo a todos os cavalheiros que se dignaram concorrer a esse beneficio, especialmente aos snrs. Angelo Zagallo de Lima e Arthur Ferreira da Silva pelo muito que contribuíram para o mesmo.

Egual agradecimento faço á digna philharmonica *Boa-União*, pelos serviços que prestou gratuitamente.

A todos, pois, os protestos d'uma grande reconhecimento que conservo indelevelmente em minha alma.

Ovar, 31 de março de 1905.

Guerreiro Wan-Dick.

Operação

Na quarta-feira passada deu ingresso no hospital da Misericordia do Porto o creado do nosso particular amigo, dr. Sobreira, Francisco Caetano Pereira, o qual foi submetter-se á operação da extracção de uma catarata do olho esquerdo.

José Amaral

Chegou hontem a esta villa, vindo do Pará, José Augusto Pinto do Amaral, intelligente empregado commercial e filho do nosso amigo, dr. Amaral, digno sub-delegado de saude. José Amaral que, ha cerca de um anno apenas, havia volvido á America do Sul, afim de proseguir na sua carreira commercial, foi atacado de uma forte dór sciatica que o prostrou no leito por alguns mezes. Agora, bastante melhorado e por conselho dos medicos, volveu á sua patria no intuito de se restabelecer completamente dos estragos produzidos por aquella doença. Que os ares patrios sirvam de cura ao sympathico e joven patricio são os nossos mais ardentes e devotados desejos.

Notas a lapis

Continúa sendo bastante melindroso o estado de saude da ex.^{ma} snr.^a D. Luzanira Augusta Dias de

Carvalho, nossa estimabilissima assignante.

—Acommettido por uma colica tem guardado o leito durante a semana finda o nosso bom amigo e estimado commerciante José Luiz da Silva Cerveira.

—Vae sentindo algumas mas lentas melhoras seu filhinho mais novo que ia sendo victima de uma febre typhoide.

—Acha-se, ha dias, de cama, mas felizmente sem incommodo de maior monta, o nosso dilecto amigo Antonio Dias Simões.

—Tambem tem passado bastante incommodado de saude o snr. Manoel José d'Oliveira Picado, de Guilhovae e uma filhinha do nosso preado assignante José d'Oliveira Picado.

A todos desejamos promptas melhoras e rapido restabelecimento.

—Foi nomeado conego da Sé da Guarda, por cujo motivo o felicitamos, o nosso particular amigo e assignante, dr. Manoel Antonio Monteiro Limão, abbade da freguezia de Maceda, d'este concelho.

—Já se encontram completamente restabelecidos da *influenza* que teve o mau gosto de os visitar os nossos conterraneos e amigos, Antonio e Alvaro Valente. Parabens.

—Seguiu, ha dias, para Lisboa o conceituado commerciante d'aquella praça snr. João Fernandes Braga o qual havia, como de costume, vindo passar algum tempo na sua formosa vivenda de S. Vicente, d'este concelho.

—Passou no dia 25 de março o anniversario natalicio do snr. Antonio Eduardo de Souza, escrivão de fazenda d'este concelho. Os nossos parabens.

PERDIDAS ?!

IV

Pagina d'um diário

Só o amor é eterno
João de Deus.

Sabem alguns poetas só apreciar a primavera.

Os prados floridos e os ceus anilados é que lhe inspiram as melopeias perennes do sentimento que elles depois rithmam, cadenceiam no gorgoejo das aves que nas densas florestas se acoitam do sol que tudo illumina e doira.

E então o inverno não terá tambem a sua poesia ?!

Um dia, como o de hoje, em que as nuvens fogem espavoridas quando se não desfazem e o rocio das madrugadas vem fecundar a tina e arrancar dos seus seios uberrimos a linda flôr branca da amendoeira, não terá tambem poesia ?!

O vento a sibillar nas vergontas despidas da sua folhagem polychroma não poderá ser o gemer do namorado esquecido ?

Deixa que por entre o géllo caia o pranto quente, verdadeiro e sincero de que ama com todo o entusiasmo que talvez o seu contacto com o coração da terra humida e fria demova, impeça, modifique as condições em que deslisou a gottinha lacrymal.

Para mim, que não entendo de poesia, continuo a ter como certo que, quando se ama e se não mente, toda e qualquer estação da vida é propria para nos actaviarmos em todas as manifestações da Natureza.

Os scepticos, esses teem subterfugios para tudo negarem.

Algumas pessoas, como tu por exemplo, apesar de tu dizeses d'uma crença immaculada, d'uma fé sempre viva, d'um amor intangivel e que tu julgas parte integrante da tua alma, e como tal immortal, não se me dava á minha consciencia de livre pensador, de homem que se não sujeita aos modus vivendi da actualidade, em que o ideal é unica e simplesmente gosar a vida bem e depressa, de te demonstrar uma a uma a fragilidade das tuas illusões.

Assim se a nortada fôr mais forte, o temporal d'esta vida implacavel, soprar com mais violencia, julgo-te capaz de abandonares o temão e n'este mar de desgraça que se abre, que se cava a nossos pés como se fôra abysmo impraticavel para o nosso amor, deixar-te-has naufragar sem teres a coragem e resistencia de Virginia.

(Continúa)

ESMORIZ

Molestia suspeita

Se a suspeita de que está a peste em Cortegaça, d'este concelho, volve á realidade pratica, não é emitir uma opinião descaroavel acreditar que a teremos á porta mais dia menos dia.

Assim o querem os homens que governam o nosso municipio, e assim será para miseria nossa. A *Discussão*, de 26 do corrente, n.º 504, refere-se a este facto da fórma seguinte:

«Ao nosso conhecimento chegou ha dias, relatado por pessoa que nos merece todo o credito, que na freguezia de Cortegaça, do nosso concelho, se encontra um individuo atacado de molestia suspeita, a qual reclama a intervenção das autoridades sanitarias, pois foi importada, ao que nos dizem, do hospital do Terço, do Porto. E' medico assistente do doente o snr. dr. Corrêa Marques, sub-delegado de saude em Espinho, de quem poderão colher informações completas e seguras aquelles que tem por dever vigiar pela saude publica».

A' vista d'esta noticia que nos parece ser verdadeira não tardará que a terrivel e fatal epidemia alli vá assentar o seu definitivo arraial e as providencias, as mais elementares para evitar que ella se transmitta ás aldeias visinhas e até mesmo á séde da comarca, estão, pelo que se observa, postas de parte. E' claro que a peste tem, d'este modo, liberdade para estender o seu raio de acção, e o melhor que nos cabe fazer é acautelarmos devidamente contra a invasão do mal cuja mortalidade pôde vir a ser de proporções extraordinarias e cuja manifestação iminentemente contagiosa.

Não é sómente na comarca de Ovar, mas em todas as do paiz que as epidemias graves perdem o seu character transitorio, pela incuria da acção administrativa, ao passo que em outros paizes—é objecto de cuidados especiaes, não leva tempo a jugular; mas entre nós assume proporções espantosas não só devido ao abandono das autoridades competentes, mas tambem por encontrar terreno preparado á sua franca germinação. O *morbis* das certas e determinadas circumstancias reveste o character de epidemia, como muito breve poderemos observar na nossa visinha freguezia de Cortegaça. Afinal, n'este assumpto, como em tudo o mais, n'este pobre paiz, primam as camaras pelo des-

leixo, e representam uma casa onde não ha administração e na qual todos clamam e ninguem tem razão.

Peixe Sobrinho.

Nota da redacção.—Sabemos por declarações expressas que nos fez o snr. sub-delegado de saude, o nosso amigo dr. Amaral, que apenas leu a local, a que se refere o nosso solicito collaborador se dirigira officialmente ao seu collega dr. Corrêa Marques, sub-delegado de saude em Espinho e medico assistente do doente a colher informações e d'elle obtivéra tambem officialmente formal desmentido ao que nós, a titulo de prevenção, noticiáramos e que nos fôra relatado por pessoa de todo o credito. Mais nos declarou o snr. sub-delegado de saude, mostrando-nos o officio do seu collega, que, embora se tratasse no caso sujeito de doença infectiosa, é certo que nem por sombras se podia diagnosticar de peste e que o doente nunca estivera no Terço, sendo mero trabalhador no Porto.

Eis o que, por preito á verdade, nos cumpre declarar e, aproveitando a occasião, louvamos a celeridade com que o snr. sub-delegado de saude em Ovar buscou lançar luz sobre o caso e inteirar-se da verdade.

Fica, pois, e felizmente, rectificada a nossa noticia.

Annuncios



A familia do finado Francisco Pereira Carvalho, agradece a todas as pessoas que a cumprimentaram no dia do seu fallecimento, reconhecimento de grata amizade.

Ovar, 30-3-1905.

Agradecimento

José Maria Dias de Rezende, esposa e mais familia, julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e acompanhá-los por occasião do doloroso transe do fallecimento de sua idolatrada filhinha, podendo porém ter-se dado alguma falta involuntaria vem por esta fórma remedial-a, pedindo desculpa e confessando a sua involuntavel gratidão.

Ovar, 21 de março de 1905.

Venda de predio

Vende-se a propriedade que foi do Bandeira, composta de terra lavradia com poço e engenho e casa d'este, sita no Brejo, d'esta villa.

Para tratar com Eduardo Ferraz.

CASA

Vende-se uma magnifica casa-chalet nova, de boa construção, com excellentes divisões interiores e n'um dos melhores locais d'esta villa, podendo ser examinada.

A tratar na mesma, á rua das Figueiras, (em frente á capella de S. Lourenço) ou com o mestre d'obras o snr. Manoel Francisco.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P. 12,32	Ch. 2,16	Ch. —	Tramway
4,35	5,58	6,45	Correio
7,7	8,53	9,49	Tramway
10,9	11,57	—	Tramway
11	12,32	1,32	Mixto
MANHÃ			
TARDE 1,55	3,50	4,41	Mixto
4,20	—	5,40	Rapido
4,32	6,36	—	Tramway
6,7	7,49	8,44	Tramway
7,55	9,10	9,53	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P. 3,35	P. 4,53	Ch. 8,38	Tramway
5,18	5,57	7,20	Correio
—	7,30	9,16	Tramway
9	9,50	11,34	Mixto
10,15	11,14	1,2	Tramway
MANHÃ			
TARDE —	2,25	4,13	Tramway
4,46	5,53	7,47	Tramway
—	7,6	8,51	Tramway
9,19	—	10,40	Rapido
8,49	10,13	12,14	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSE BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras.

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. —40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. —200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. Illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 450 réisA empreza offerece, por
brinde, uma photographia de
proprio assignante ou de pes-
soa de sua familia em grande
formato, proprio para sala.

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIIDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com nume-
rosas gravuras e cui-
dadosamente revista e
ampliada pelo auctor.Uma caderneta por semana . . 60 réis
Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . 30 réis
Cada tomo. 450 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predeterminados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 4 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstol,
200 réis.EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOSCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis